



Eduardo Rodrigues Peyon

**Poesia, Psicanálise e a Construção do Conhecimento:  
Reverberações**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof. Ana Maria Rudge

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2008



**Eduardo Rodrigues Peyon**

**Poesia, Psicanálise e a Construção do Conhecimento:  
Reverberações**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Ana Maria Rudge**

Orientadora  
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof. Paulo César Duque-Estrada**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Betty Bernardo Fuks**

Universidade Veiga de Almeida – UVA

**Prof. Paulo Fernando C.de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

**Eduardo Rodrigues Peyon**

Graduação em Psicologia pela PUC-Rio em janeiro de 1998.  
Especialização em Psicologia Clínica pela PUC-Rio concluída em julho de 2002.  
Poeta.

Ficha Catalográfica

Peyon, Eduardo Rodrigues

Poesia, psicanálise e a construção do conhecimento: reverberações / Eduardo Rodrigues Peyon ; orientadora: Ana Maria Rudge. – 2008.

264 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Poesia. 3. Psicanálise. 4. Facilitação (Bahnung). 5. A Posteriori (Nächtraglichkeit). 6. Processos Primários. 7. Différance. 8. Physis. I. Rudge, Ana Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD:150

## **Agradecimentos:**

À minha orientadora, Ana Maria Rudge, pela generosa acolhida e pelas orientações claras e precisas.

Ao pessoal do Grupo de Pesquisa das terças-feiras com quem pude compartilhar e debater a construção desse trabalho, mas também as angústias típicas de alunos de pós-graduação.

Ao pessoal da Secretaria, sempre zelosos e atentos dando o necessário suporte.

A Cátia Cristina Almeida Martins que re-lançou a poesia em minha vida ao escutar e, portanto, re-escrever-junto minhas histórias.

Às queridas Ciça, Carol, Faith, Marina e Vera que, sem saber, me sopram poesia nos momentos de maior angústia e ajudam-me a habitar meu/nosso mundo.

Ao CNPq pelo apoio financeiro indispensável para a consecução desse trabalho, principalmente na aquisição de livros, esses objetos tão “caros” e importantes.

E, especialmente aos meus pais, Lígia e José Roberto, pessoas muito bacanas e queridas, grandes amigos.

## Resumo

Peyon, Eduardo Rodrigues; Rudge, Ana Maria de Toledo Piza. **Poesia, Psicanálise e a Construção do Conhecimento: Reverberações.** Rio de Janeiro, 2008. 264p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa dissertação de mestrado aborda as relações da poesia com a psicanálise buscando compreender a importância da primeira para a construção teórica da segunda. Assim, num primeiro momento buscou-se traçar um breve percurso acerca da poesia, para depois se adentrar a obra de Freud interrogando por que ele citou tanto os poetas. Nesse sentido, a diferenciação entre processos primários e secundários, além das noções de facilitação (*Bahnung*) e *a posteriori* (*Nächtraglichkeit*) são investigadas como importantes para uma articulação em torno da originariedade poética. Num segundo momento da dissertação, a partir da noção derridiana de *différance*, questiona-se o uso da poesia como exemplo ilustrativo da efetividade de uma teoria. Essa discussão é feita a partir do seminário de Lacan sobre o conto *The Purloined Letter* de E.A.Poe e sua conclusão de que uma carta sempre chega ao seu destino.

## Palavras-Chave

Poesia; Psicanálise; Facilitação (*Bahnung*); *A Posteriori* (*Nächtraglichkeit*); Processos Primários; *Différance*; *Physis*;

## Abstract

Peyon, Eduardo Rodrigues; Rudge, Ana Maria de Toledo Piza. **Poetry, Psychoanalysis and the Construction of Knowledge: Reverberations.** Rio de Janeiro, 2008. 264p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This MSc dissertation focus is on the relationship of poetry and psychoanalysis, seeking to understand the importance of the first for the theoretical construction of the second. Thus, initially a brief tour on poetry is made, and then we enter the work of Freud questioning why he quoted the poets so often. Accordingly, the distinction between primary and secondary processes, in addition to the concepts of facilitation (*Bahnung*) and deferred action (*Nachträglichkeit*) are investigated as important concepts to approach poetry originality. In a second moment of dissertation, from the Derrida's notion of *difference*, the use of poetry as an illustrative example of the effectiveness of a theory is questioned. This discussion takes as its starting point the seminar of Lacan on *The Purloined Letter* of E. A. Poe and its conclusion that a letter always reaches its destination.

## Keywords

Poetry; Psychoanalysis; Facilitation (*Bahnung*); Deferred action (*Nachträglichkeit*); Primary process; *Différance*; *Physis*.

## Sumário

1. Introdução: Entrincheirado numa Tríplice Fronteira: Psicanálise, Poesia e Conhecimento	10
2. O Que Seria a Poesia se Pudéssemos Dizer o Que Ela É?	20
2.1. A Poética no âmbito do Nascimento da Filosofia	24
2.2. Idade Média: Uma Travessia para as Luzes	37
2.3. Renascimento e Classicismo: O Racionalismo Mata a Poesia?	43
2.4. Vico e a Nova Ciência: Um Questionamento ao Método Científico em sua Aurora	46
2.5. A Crítica Romântica ao Império da Razão	56
2.6. Os Cursos de Estética de Hegel: O Fim da Poesia?	71
2.7. Heidegger e o Habitar Poético	83
3. A Poesia na Obra de Freud: uma (Re)-visão	98
3.1. Um <i>Projeto</i> Poético? A Poética dos Neurônios em Freud	104
3.2. Sonhos, Poesia e Re-velação	113
3.3. O Livro dos Chistes: Quando o Inconsciente Lança Raios!	159
3.4. Der Dichter: o Poeta, o Escritor Criativo: mas, “Onde Encontrou Tantas Histórias Lodovico?”	168
3.5. O Elemento Estranho, O Elemento Criativo...	172
3.6. Dostoievski e o Parricídio: Depor ou Não Depor Armas?	175
4. Quando o Ouriço Chorou Eu Fiz Poesia: Derrida e a Vocação Desenclausuradora da Psicanálise	180
4.1. Gramatologia. Ciência da Escritura. Condição da Ciência	187
4.2. Mal de Arquivo: Pulsão de Morte e Memória	202

4.3. Estados-da-Alma da Psicanálise: O Além do Para Além...	220
5. Minha Carta Chegará ao Seu Destino?	234
5.1. A Carta Rasgada: Dupin, Matemático <i>E</i> Poeta. A Cena de uma Leitura...	237
6. Considerações Finais	250
7. Bibliografia	257

## Futuros Amantes

Não se afobe, não  
Que nada é prá já  
O amor não tem pressa  
Ele pode esperar em silêncio  
Num fundo de armário  
Na posta-restante  
Milênios, milênios  
No ar  
E quem sabe, então  
O Rio será  
Alguma cidade submersa  
Os escafandristas virão  
Explorar sua casa  
Seus quartos, suas coisas  
Sua alma, desvãos  
Sábios em vão  
Tentarão decifrar  
O eco de antigas palavras  
Fragmentos de cartas, poemas  
Mentiras, retratos,  
Vestígios de estranha civilização  
Não se afobe, não  
Que nada é prá já  
Amores serão sempre amáveis  
Futuros amantes, quiçá  
Se amarão sem saber  
Com o amor que eu um dia  
Deixei para você  
(Chico Buarque de Holanda)

Toda literatura consiste num esforço para tornar a vida real. Como todos sabem, ainda quando agem sem saber, a vida é absolutamente irreal na sua realidade direta; os campos, as cidades, as idéias, são coisas absolutamente fictícias, filhas de nossa complexa sensação de nós mesmos. São intransmissíveis todas as impressões salvo se as tornarmos literárias. As crianças são muito literárias porque dizem como sentem e não como deve sentir quem sente segundo outra pessoa.

(Fernando Pessoa, “A Maioria da Gente Enferma”)

Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer.

(Graciliano Ramos, “Memórias do Cárcere”)